



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nícolas Scaraboto e Pedro Roveri

Esta é a quinta edição do ano de 2020 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, divulgada em abril, foram analisados os valores referentes à arrecadação dos principais impostos federais do mês de fevereiro de 2020. Dando continuidade à análise, esta edição apresenta e discute os dados de arrecadação federal referente ao mês de março de 2020, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2019, conforme apresentado na Tabela 1.

Ressalta-se que, desde a edição de maio de 2018, os municípios de Porto Ferreira, Descalvado e Santa Rita do Passa Quatro foram excluídos da análise por não pertencerem mais à jurisdição da DRF de Ribeirão Preto. Adicionalmente, desde a edição de outubro de 2018, a análise dos dados de arrecadação é referente somente à contribuição dos estabelecimentos residentes em cada município. Anteriormente, era contabilizada toda a arrecadação das empresas – considerando-se a sede e suas filiais situadas em outros municípios - no município sede. Outra alteração foi a inclusão da arrecadação de Pessoas Físicas.

**Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Março)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %
IPI	4.831.489	4.284.938	-11,3%	1.998.310	1.763.495	-11,8%	17.521	17.931	2,3%	7.787	9.286	19,2%
PIS/PASEP	5.631.055	4.934.477	-12,4%	1.984.905	1.822.333	-8,2%	21.140	20.730	-1,9%	11.914	11.538	-3,2%
IRRF	17.908.635	18.153.526	1,4%	8.194.070	8.466.269	3,3%	49.869	52.598	5,5%	25.015	26.474	5,8%
CSLL	5.607.295	5.478.304	-2,3%	2.501.041	2.224.301	-11,1%	21.770	24.139	10,9%	12.390	12.200	-1,5%
IRPJ	10.368.538	10.532.293	1,6%	4.644.512	4.553.747	-2,0%	47.922	54.575	13,9%	27.165	28.783	6,0%
COFINS	20.418.902	16.820.669	-17,6%	8.068.566	7.189.758	-10,9%	72.241	72.761	0,7%	39.496	39.777	0,7%
TOTAL	77.250.101	74.687.580	-3,3%	32.273.164	31.525.760	-2,3%	375.973	379.352	0,9%	214.168	208.675	-2,6%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de mar./2020

Em nível nacional, a arrecadação de impostos federais atingiu R\$ 74,7 bilhões em março de 2020, o que representou redução de 3,3% em relação ao mesmo mês de 2019. Todas as rubricas apresentaram queda na arrecadação, com exceção de IRRF (1,4%) e IRPJ (1,6%). Dentre as demais, destacam-se as variações negativas da arrecadação da COFINS (-17,6%), PIS/PASEP (-12,4%) e IPI (-11,3%).

No estado de São Paulo, o total arrecadado em março de 2020 foi de R\$ 31,5 bilhões, representando variação de -2,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Houve queda na arrecadação de todas as rubricas analisadas,

exceto IRRF (3,3%). Destacam-se as variações negativas do IPI (-11,8%), CSLL (-11,1%) e COFINS (-10,9%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação totalizou R\$ 379,4 milhões, uma variação de 0,9% em relação a março de 2019. Houve avanço na arrecadação de todas as rubricas, com exceção de PIS/PASEP (-1,9%). Destacam-se, neste caso, as variações positivas do IRPJ (13,9%) e de CSLL (10,9%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu a marca de R\$ 208,7 milhões, uma variação de -2,6% em relação ao mesmo mês



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nícolas Scaraboto e Pedro Roveri

do ano anterior. Houve recuo na arrecadação de PIS/PASEP (-3,2%) e CSLL (-1,5%). As demais avançaram, com destaque para IPI (19,2%).

Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado no ano)

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	01/19 a 03/19	01/20 a 03/20	Var %	01/19 a 03/19	01/20 a 03/20	Var %	01/19 a 03/19	01/20 a 03/20	Var %	01/19 a 03/19	01/20 a 03/20	Var %
IPI	14.440.354	13.375.812	-7,4%	5.938.962	5.343.667	-10,0%	53.701	51.563	-4,0%	26.098	25.741	-1,4%
PIS/PASEP	18.016.112	17.273.479	-4,1%	6.435.696	6.349.771	-1,3%	72.410	81.907	13,1%	43.678	40.190	-8,0%
IRRF	60.034.878	60.918.980	1,5%	27.170.558	28.351.996	4,3%	186.057	223.184	20,0%	95.414	132.150	38,5%
CSLL	29.623.922	28.994.755	-2,1%	12.596.470	12.697.866	0,8%	112.681	188.791	67,5%	68.361	70.274	2,8%
IRPJ	53.431.474	55.537.513	3,9%	22.769.886	24.868.595	9,2%	235.264	429.386	82,5%	138.756	144.222	3,9%
COFINS	65.100.518	60.103.953	-7,7%	26.215.164	24.966.685	-4,8%	252.105	295.158	17,1%	149.969	134.886	-10,1%
TOTAL	280.076.082	279.035.234	-0,4%	116.480.041	119.355.708	2,5%	1.381.383	1.758.284	27,3%	809.146	859.636	6,2%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de mar./2019

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro de 2020 e março de 2020 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro de 2019 e março de 2019.

Nesse período, a arrecadação tributária brasileira atingiu a cifra de R\$ 279 bilhões, variação de -0,4% em relação a arrecadação registrada no mesmo período do ano anterior. Houve recuo na arrecadação para todas as rubricas, exceto IRPJ (3,9%) e IRRF (1,5%). Destacam-se as variações da COFINS (-7,7%) e IPI (-7,4%).

No estado de São Paulo, o acumulado entre janeiro e março encerrou com um total arrecadado de R\$ 119,4 bilhões, representando aumento de 2,5% na comparação com o valor acumulado para o mesmo período do ano anterior. Houve queda na arrecadação de três rubricas: IPI (-10,0%) e COFINS (-4,8%) e PIS/PASEP (-1,3%). Destaca-se a variação de IRPJ (9,2%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação acumulada entre janeiro e março totalizou R\$ 1,76 bilhões, representando um aumento de 27,3% em

relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas analisadas apresentaram variação positiva, com exceção de IPI (-4,0%). Destacam-se as variações positivas do IRPJ (82,5%) e da CSLL (67,5%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o valor arrecadado de R\$ 859,6 milhões entre janeiro e março de 2020 foi 6,2% superior ao arrecadado no mesmo período de 2019. Houve recuo na arrecadação para COFINS (-10,1%), PIS/PASEP (-8,0%) e IPI (-1,4%). As demais avançaram, com destaque para IRRF (38,5%).

As Figuras 1 e 2 complementam a análise, apresentando a trajetória da arrecadação nos últimos cinco anos, para os meses de março e para os valores acumulados entre janeiro e março de 2019 e janeiro e março de 2020.

Conforme reportado na Figura 1, 2020 é o segundo ano consecutivo com queda na arrecadação para o mês de março, com aumento considerável na magnitude.



Termômetro Tributário

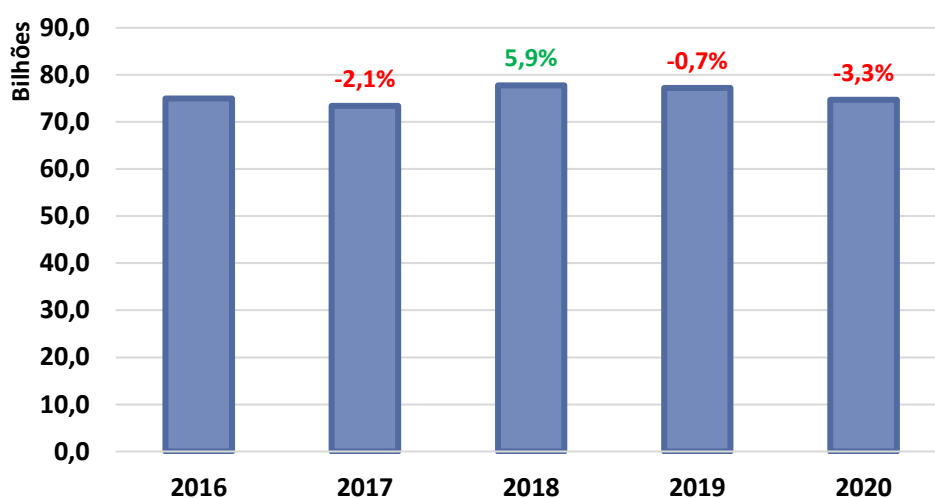
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nícolas Scaraboto e Pedro Roveri

Na Figura 2, por sua vez, é possível observar que a arrecadação acumulada entre

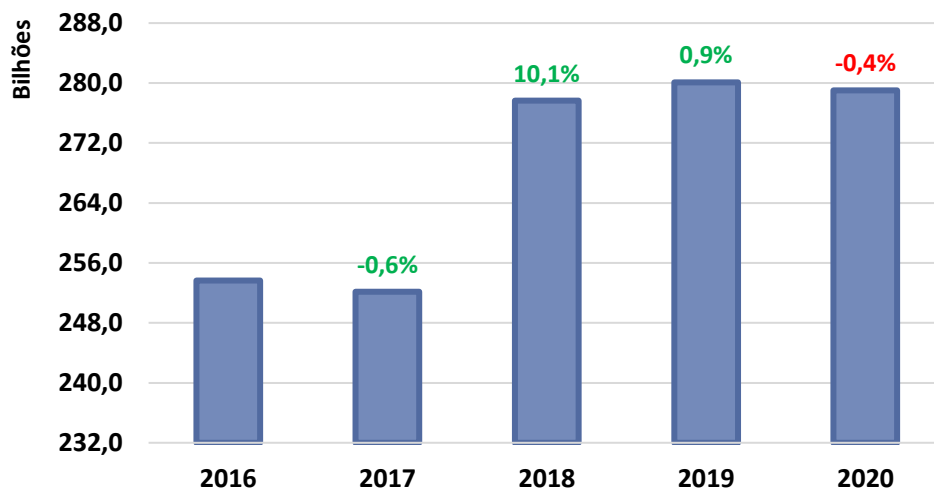
janeiro e março em 2020 interrompeu os aumentos sucessivos dos anos anteriores.

Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Março)
Anos Seleccionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de mar. de 2020.

Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Acumulado no ano) - Anos Seleccionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de mar. de 2020.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nícolas Scaraboto e Pedro Roveri

O relatório da Receita Federal (<http://receita.economia.gov.br/dados/receitadada/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2020/marco2020/analisemensual-mar-2020.pdf>) apresenta informações que ajudam a contextualizar a arrecadação tributária no mês de março de 2020.

O principal destaque apontado no relatório para o mês de março de 2020 foi o *Imposto de Importação* e o *IPI-Vinculado*, que apresentou um crescimento real de 16,53% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Esse resultado é explicado por uma conjugação de fatores: elevação de 17,76% no valor em dólar (volume) das importações e de 26,97% na taxa média de câmbio, combinado com a redução de 19,23% na alíquota média efetiva do *I. Importação* e de 19,25% na alíquota média efetiva do *IPI-Vinculado*.

Outros destaques pontuados no relatório incluem o *Imposto de Renda das Pessoas Físicas*, cuja arrecadação teve crescimento real de 48,71% em relação a março de 2019, resultante principalmente pelo crescimento na arrecadação dos itens “ganhos de capital na alienação de bens” (82,93%) e “ganhos líquidos em operações em bolsa” (+64,08%).

Por fim, destacam-se a COFINS e o PIS/Pasep, cuja a arrecadação conjunta representou um recuo de 16,49% em março em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado é explicado, principalmente, pelo aumento nominal de 135% no montante de

compensações tributárias pelas empresas não financeiras.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo a *Pesquisa Mensal de Serviços* do IBGE, no mês de março de 2020 o setor de serviços apresentou recuo de 6,9% em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal. Nesta mesma base de comparação, todos os setores da pesquisa apresentaram recuo. O setor de *Serviços Prestados às Famílias* teve o maior recuo (31,2%), seguido por *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (-9,0%), *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (-3,6%), *Serviços de Informação e Comunicação* (-1,1%) e *Outros Serviços* (-1,6%).

Na comparação entre março de 2020 e o mesmo mês no ano anterior, o setor de serviços recuou 2,7%. Nesta base de comparação, os ramos que apresentaram crescimento foram *Serviços de Informação e Comunicação* (0,1%), *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (0,3%) e *Outros Serviços* (13,7%). Os demais setores apresentaram decréscimo, sendo: *Serviços Prestados às Famílias* (-33,4%) e *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (-3,4%).

Já segundo a *Pesquisa Industrial Mensal* do IBGE, a produção industrial recuou 9,1% em março de 2020 em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nícolas Scaraboto e Pedro Roveri

Nesta base comparação, 23 dos 26 ramos analisados na pesquisa apresentaram decréscimo, destacando *Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-37,8%), *Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados* (-31,5%) e *Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias* (-28,0%). Os ramos que tiveram avanço foram *Impressão e Reprodução de Gravações* (8,4%), *Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal* (0,7%) e *Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos* (0,3%).

Ainda sob comparação com o mês imediatamente anterior, mas considerando as grandes categorias econômicas, tem-se um cenário bastante negativo, sendo: *Bens de Capital* (-15,2%), *Bens Intermediários* (-3,8%), *Bens de Consumo Duráveis* (-23,5%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis* (-12,0%).

Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial caiu 3,8% no mês de março de 2020. Nesta base de comparação, 21 dos 26 ramos da pesquisa apresentaram recuo, dentre os quais os destaques foram: *Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-27,5%), *Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados* (-26,7%) e *Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias* (-16,2%). Dentre os cinco ramos que apresentaram aumento, os destaques foram *Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis* (8,1%), *Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal*

(7,9%) e *Fabricação de Produtos Alimentícios* (3,4%).

Ainda com base em março de 2019, mas considerando os grandes setores, tem-se novamente um cenário negativo, todos apresentaram decréscimo, sendo *Bens de Capital* (-3,9%), *Bens Intermediários* (-1,7%), *Bens de Consumo Duráveis* (-9,7%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis* (-7,1%).